

A ESTÉTICA DA FEIURA NAS OBRAS DE JOEL-PETER WITKIN

LUAN FARIAS BJERK¹; CAROLINE LEAL BONILHA²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – luanbjerk@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – bonilhacaroline@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em minha monografia de conclusão de curso, apresentada como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Artes Visuais, trago como objetivo estudar a produção de Diane Arbus (1923 - 1971), Joel-Peter Witkin (1939) e Olivier de Sagazan (1959) partindo da forma como o corpo é retratado e estabelecendo relações com o conceito de estética do feio e suas possibilidades didáticas. No presente trabalho farei um recorte dessa pesquisa, apresentando a estética do feio a partir de algumas obras de Witkin.

Como principal fonte teórica, utilizei a tese de doutorado de ANA NOLASCO (2011), intitulada *Transgressões Do Belo e Invenção do Feio na Arte Contemporânea Portuguesa*. Neste escrito, a autora apresenta algumas das categorias da estética da feiura, tais como o monstruoso, o humor, o grotesco e o abjeto. Também utilizarei o livro *História da Feiura* de UMBERTO ECO (2007), que fala sobre como a feiura foi retratada ao longo dos anos.

Por muito tempo buscou-se estabelecer normas sobre o que é belo, mas pouco foi falado acerca do feio. Por quê? Será que para muitos a beleza é de valor tão elevado que não sobra espaço para abordarmos a feiura? Segundo ECO (2007) existem poucos registros históricos que tratem especificamente do feio, pois durante muito tempo, a feiura foi vista simplesmente como oposição da beleza, bastava falar sobre o belo e tudo aquilo que não se enquadrava nessa categoria era visto como feio. Segundo o autor, poucos textos abordavam o assunto, a maioria de forma muito superficial, muitas vezes apontando a feiura como representação daquilo que não era bom, pois se o belo era relacionado ao bem, o feio era o mal.

Falarei também sobre a inserção do tema nos planos de ensino da arte nas escolas. Acredito que mostrar em sala de aula imagens de trabalhos artísticos que dialogam com a estética da feiura seja um passo importante para ajudar alunas e alunos a perceberem que a arte não está relacionada somente ao que é tido como belo. A preocupação parte de um fato comum: a negação dos indivíduos para com a sua capacidade de representação e produção artística.

É comum que as pessoas digam, por exemplo, que não sabem desenhar quando na verdade a maioria é capaz de desenhar e tem um estilo de desenho único, com grande potencial artístico. Esses desenhos podem simplesmente não atender a um padrão de beleza esperado pelos seus feitores, que acabam desacreditando-se como criadores capazes. Uma possibilidade para que isso ocorra, é a falta de contato com obras que não estejam tão vinculadas aos padrões de beleza formados pelo renascimento, que valoriza as definições de um corpo construído sobre regência de uma série de cálculos e estipulações.

Paisagens naturalistas, perspectivas perfeitas, corpos jovens, esguios, com medidas matemáticas impecáveis, detalhamento e técnicas de representação sofisticadas e apuradas.

Lidamos com o feio como se fosse apenas o oposto de beleza, mas isso já basta para que possamos dar conta de toda sua manifestação através da história? Na arte, em momentos distintos, podemos ver e sentir a presença do feio e sua estética. Temos uma gama de obras que trabalham de diferentes formas com a feiura, dentre elas, destaco a produção de Joel-Peter Witkin.

2. METODOLOGIA

Optou-se por fazer uma pesquisa de tipo qualitativa, que melhor possibilita uma percepção do objeto aqui estudado. Falarei acerca da feiura, a forma como é trabalhada no campo das artes e o que o contato com as imagens geradas dentro do tema podem reverberar na vida das pessoas. Farei leitura de algumas imagens de Joel-Peter Witkin, estabelecendo ligações entre as imagens e as categorias da estética do feio, utilizando como base teórica os escritos de UMBERTO ECO (2007) e ANA NOLASCO (2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, fiz análise de algumas das fotografias de Witkin, identificando nelas características das categorias do feio segundo a tese de NOLASCO (2011). A morte está muito presente em suas obras, assim como os corpos deformados e dilacerados. É comum que ele utilize pedaços de cadáveres em suas composições. Suas fotografias são uma mistura entre o belo e o grotesco. Mesmo que estejam expostos os corpos não convencionais ou os cadáveres, a composição do cenário e das cenas faz com que o impacto do grotesco seja diminuído. Ele busca inspiração em obras já conhecidas da história da arte para compor suas cenas, tais como *O Nascimento de Vênus* (1484-1486) de Sandro Botticelli, *As Meninas* (1656) de Velázquez, *Venus Victrix* (1805-1808) de Antonio Canova e outros. A imagem a seguir, *Leda*, de 1986 (Figura 01), foi inspirada em *Leda e o Cisne* (1510) de Leonardo Da Vinci. Aqui podemos perceber vários elementos que correspondem à estética da feiura e que compõe o acervo imagético do artista. A presença de um corpo não convencional colocada em destaque na composição, os bebês mortos atirados no chão, o aspecto sujo da imagem, são traços que podemos associar ao grotesco, ao monstruoso e ao abjeto, que são categorias trabalhadas por NOLASCO (2011).



Figura 01: Joel-Peter Witkin, Leda, 1986. 36,8 cm x 37,2 cm.

Fonte: www.artnet.com

Além da análise das obras de Witkin, também fiz experimentação, durante estágio em escola, com algumas propostas de atividades que lidassem com a estética da feiura (Figura 02).

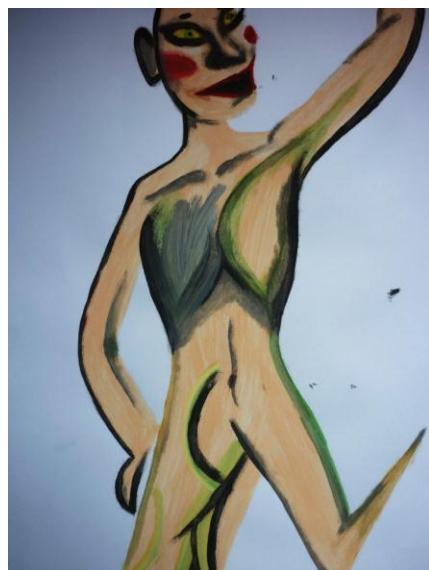


Figura 02: Pintura executada por aluna durante proposta de estágio. 42 cm x 29,7 cm, guache sobre papel, 2015. Fonte: Acervo pessoal.

4. CONCLUSÕES

Até aqui, pude ver que Witkin possui obras nas quais podemos evidenciar as categorias do grotesco e do abjeto. Os corpos dilacerados e deformados expostos podem impressionar a primeiro olhar, pois não estamos acostumados a lidar com imagens tão fortes. Com a experiência do estágio descobri que não somente se pode trabalhar com questões que envolvem a estética da feiura, como também podemos nos surpreender pela forma como os alunos recebem as imagens de obras de arte que não se adequem aos padrões atuais de beleza.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Israel Souto. **Zeitgenössische Stillleben: Meditações sobre a morte na fotografia de Joel-Peter Witkin.** 2010. Disponível em: <<http://www.revistafotografia.com.br/wp-content/uploads/2010/08/Artigo-Israel-FG-08.pdf>>. Acesso em 28 de abril de 2015.

CAMPOS, Israel Souto. **Do pandiabolismo intertextual de joel-peter witkin.** 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Fortaleza, 2012.

CARVALHO, Marcus Vinicius Corrêa. **O surgimento da estética: algumas considerações sobre seu primeiro entrincheiramento dinâmico.** Rev. Paidéia, Revista do Curso de Pedagogia da Universidade FUMEC, Belo Horizonte, Ano 7, n. 9, p. 71-83, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/1292/873>>. Acesso em 21 de junho de 2015.

CAVALCANTI, Jardel Dias. **A Imagem Do Corpo Na História Da Arte: Do Corpo Construído Ao Corpo Destruído.** III Encontro Nacional de Estudos da Imagem 03 a 06 de maio de 2011 - Londrina – PR . Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Jardel%20Dias%20Cavalcanti.pdf>>. Acesso em 15 de junho de 2015.

ECO, Umberto. **A História da Feiúra.** Rio de Janeiro: Record, 2007.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; Organizadores. **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

MENDES, André Melo. **A Transgressão Do Corpo Nu Na Fotografia – o retorno dos corpos decadentes.** Rev. UFMG, belo horizonte, v.19, n.1 e 2, p.58-75, jan./dez. 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/revistaufmg/pdf/REVISTA_19_web_58-75.pdf>. Acesso em 15 de junho de 2015.

NOLESCO, Ana. **Transgressões do belo: invenções do feio na arte contemporânea portuguesa.** 2011. 320 f. Tese (Doutorado em Filosofia - Estética e Filosofia da Arte) - Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Lisboa, 2011. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3103?mode=full&submit_simple=Mostrar+registo+em+formato+completo](http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3103?mode=full&submit_simple=Mostrar+re gisto+em+formato+completo)> Acesso em 28 de abril de 2015.